

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO EMPODERAMENTO PARA A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maiara Millian da Silva Rocha¹
Rebeca Rodrigues da Silva²
Rosielly Cruz de Oliveira Dantas³
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁴

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano é um processo no qual ocorrem mudanças biológicas, físicas e psicológicas no indivíduo. A concepção de que a velhice é um período de declínio das condições de saúde, juntamente com a pressão social que os idosos sofrem, torna a sexualidade reprimida, escassa de atenção social e dos serviços de saúde, fortalecendo assim os mitos, tabus e preconceitos. **Objetivo:** Identificar, na literatura existente, a utilização da educação em saúde na construção de uma vida sexual ativa, segura e empoderada na terceira idade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa cujas buscas ocorreram na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de agosto e setembro de 2021, realizada simultaneamente em pares, em computadores distintos, com publicações no período de 2016 a 2021. A análise se deu qualitativamente, a partir da construção de categorias. **Resultados e discussão:** Foram contemplados cinco artigos e construídas três categorias. A maioria dos estudos evidencia que o conhecimento e a percepção dos idosos sobre a sexualidade ocorre de forma ultrapassada e limitada, à prática e ao prazer sexual. As alterações fisiológicas, corporais e psicológicas podem influenciar negativamente na sexualidade dos idosos. Destaca-se a importância da educação sexual para o entendimento e quebra de estereótipos acerca da sexualidade na terceira idade. **Considerações finais:** Para se alcançar o equilíbrio entre as condições físicas, mentais e sexuais do idoso, requer-se uma equipe de saúde capacitada e habilitada para perceber suas necessidades e oferecer orientações que promovam um atendimento holístico e humanizado.

Palavras-chave: Educação Sexual. Educação em Saúde. Terceira Idade. Idosos. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras. E-mail: maiara.milliam123@gmail.com.

² Graduada em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras.. E-mail: rebeca18lh@gmail.com.

³ Graduada em Enfermagem- Universidade Federal de Campina Grande/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa do Universo de Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/UAENF. E-mail: rosielly124@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de professores. Líder do Grupo de Pesquisa Universo do Envelhecimento Humano CNPq/UFCG/UAENF e membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde Pública CNPq/UFCG/UAENF. E-mail: rmaryco_dantas@hotmail.com.

O processo de envelhecimento ocorre sem idade definida e depende da disposição em relação à qualidade de vida. É considerado um processo caracterizado fisiologicamente por alterações físicas, psicológicas, sociais e ambientais, ocorrendo de forma diferente conforme as situações econômicas e sociais do indivíduo (THEIS; GOUVÊA, 2016). Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população idosa do mundo, entretanto, para 2030, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos (BRASIL, 2018).

A condição de vida do idoso está agregada ao declínio das condições de saúde, por isso, é preciso desenvolver um cuidado com um olhar voltado para além das doenças, que possibilite ver o sujeito em suas necessidades, dentre elas a sexualidade (DANTAS *et al.*, 2020). A ideia de que a velhice é um período de decadência e a pressão social exercida sobre os idosos, torna sua sexualidade reprimida. Com isso, muitas vezes os idosos deixam suas vontades e desejos de lado por medo e sentimento de culpa, decorrente do preconceito manifestado pela sociedade (LIMA *et al.*, 2020).

O estereótipo do sexo como ação reprodutiva, torna o tema restrito a primeira e segunda idade, fazendo com que a sexualidade na terceira idade seja uma temática de escassa atenção pela sociedade e pelos serviços de saúde, fortalecendo ainda mais os mitos, tabus e preconceitos. Nesse processo, a educação em saúde assume papel imprescindível, por buscar promover o envelhecimento ativo e otimizar as capacidades dos idosos, contribuindo para sua qualidade de vida. Lima *et al.*, (2020) destacam que profissionais de saúde devem estar preparados para, no seu atendimento, deixar os idosos à vontade para conversar, tirar suas dúvidas e explicitar orientações em prol da promoção da saúde.

A importância desse estudo se dá pela escassez de medidas de promoção, prevenção e proteção voltadas à saúde sexual dos idosos nos serviços de saúde. Assim, entende-se que a busca por melhores condições físicas, mentais e sexuais estão interligadas entre si e o alcance de seu equilíbrio pode ser alcançado pela informação, que tem a educação em saúde como instrumento. Objetivou-se identificar, na literatura existente, a utilização da educação em saúde na construção de uma vida sexual ativa, segura e empoderada na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possibilita uma síntese e análise dos estudos produzidos sobre a temática pretendida, contribuindo para avaliar, refletir e discutir as evidências produzidas. A pesquisa ocorreu por meio da base de

dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a busca livre no Google para acessar artigos não disponíveis na íntegra na referida base.

A busca se deu entre os meses de agosto e setembro de 2021, realizada simultaneamente em pares, em computadores distintos e a discussão coletiva para a elegibilidade dos artigos. Se utilizou como questão qualificadora “Educação em saúde e sexualidade em idosos”. Foram utilizadas as palavras chaves registradas nos “Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Saúde do idoso”, ”Sexualidade”, ”Educação em Saúde”, ”Terceira Idade”, combinados com o operador booleano “AND”.

Para seleção dos artigos foram utilizados os seguintes filtros e critérios de inclusão: artigos disponíveis de acesso *free*, publicados na língua portuguesa e inglesa publicados no Brasil, nos anos de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão, teses, monografias, projetos de pesquisa ainda não iniciados e resumos.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em quatro etapas: Identificação, a partir da busca livre nas bases, seguida da aplicação dos filtros; Seleção, com a combinação do operador booleano e da leitura dos títulos e resumos; Escolha, de acordo com as informações obtidas a partir da leitura dos estudos completos; e Inclusão, permanecendo aqueles que atenderam aos critérios do estudo. A análise dos dados se deu de forma qualitativa, com a construção de categorias e utilização de referencial teórico pertinente ao tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é um processo orgânico inerente à existência humana e traz consigo modificações biológicas, psicossociais e culturais. Contudo, embora a senescência seja um processo biológico, cada pessoa envelhece de maneira individual, o que implica atenção especial personalizada por parte dos profissionais de saúde aos sujeitos dessa faixa etária (CUNHA *et al.*, 2015).

O crescente número da população idosa corroborou para as necessidades de melhorias para este público. Conforme Toldrá (2014) esse crescimento está relacionado às melhores condições materiais de sobrevivência, aos avanços das práticas de saúde, dos métodos de diagnóstico e tratamento e ao acesso à informação e meios de comunicação. Rozendo e Alves (2015) afirmam que ainda faltam investimentos em serviços voltados para a orientação e desmistificação no campo da sexualidade na velhice.

Na terceira idade, as relações sexuais estão cercadas de preconceitos, sem fundamentos e tabus. O senso comum pode situar os idosos como pessoas assexuadas e inaptas para a relação sexual (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE, 2020). As pessoas se negam a aceitar que o idoso possa ter uma vida sexual ativa. Dantas *et al.* (2020) afirmam que o julgamento da sociedade inibe o idoso de expressar sua sexualidade de forma natural, levando-os a se privarem e agirem conforme as imposições sociais.

Oliveira *et al.*, (2015) reforçam que a sociedade tem limitado a sexualidade humana ao período da puberdade e o início da maturidade, acuando a sexualidade da população idosa. Esta, por sua vez, é sancionada quando socialmente se mede a atividade sexual segundo o coito, que na velhice tem uma frequência menor e progressivamente se instala a abstinência.

De acordo com Dione (2018), a ausência de práticas sexuais na terceira idade pode estar agregada à ausência de um companheiro, principalmente frente à viuvez, pela errônea compreensão sobre a sexualidade e presença de enfermidades. Segundo Alencar (2019) esse perfil exige do poder público, família e sociedade, maior alerta às necessidades básicas da população idosa. Para Silva e Veloso (2019), se faz necessário avançar nas políticas específicas para esta população, sobretudo, na saúde.

A sexualidade é uma temática fundamental para uma promover qualidade de vida dos idosos, porém é preciso conhecimento de como eles a percebem e a vivenciam, para subsidiar os profissionais de saúde, com vistas ao planejamento de ações específicas e objetivando a atenção integral (SILVA *et al.*, 2019). Mas, iniciativas na educação em saúde voltadas para a educação sexual em idosos, tem sido um assunto negligenciado e isso tem estimulado a reflexão crítica que busca a transformação dessa realidade (FIGUEREDO *et al.*, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca se deu em dois momentos distintos na BVS. O primeiro, realizado com a utilização das questões qualificadoras, resultou em 91 produções, que foram submetidas a aplicação dos filtros, ficando apenas 14 estudos. O segundo combinou os descritores com os operadores booleanos, resultando em 22 artigos, contemplando os 14 anteriores. Para o processo de seleção se configurou foi realizada a leitura dos títulos e resumos, obtendo-se sete artigos, lidos na íntegra, sendo elegíveis cinco trabalhos. Nos quadros 1 e 2 estão apresentadas as especificações dos artigos selecionados.

Nota-se maior adesão dos estudos à abordagem descritiva (80%), de caráter transversal. Destaca-se que a opção por produções nos últimos cinco anos, torna-se uma limitação no estudo, bem como as línguas selecionadas.

A maioria dos estudos foi realizado em programas de Atenção Básica, com amostra composta por mulheres. Essa realidade replica a maioria dos estudos, onde se configura a maior adesão das mulheres aos serviços de saúde, apesar de existir certa carência na pauta da saúde sexual na velhice. Soares e Meneguel (2021), corroboram afirmando a sexualidade do idoso é uma temática carente de pesquisas e a maioria dos estudos se detém nos aspectos fisiológicos negativos, como as disfunções sexuais.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com os autores/ano, título, objetivos e tipo de estudo.

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Tipo de Estudo
ALENCAR <i>et al.</i> , 2016.	The exercise of sexuality among the elderly and associated factors.	Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de pessoas idosas	Estudo transversal com 235 idosos inscritos na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco.
CABRAL <i>et al.</i> , 2019.	Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural.	Compreender o significado de sexualidade para homens idosos de área rural.	Qualitativa e de caráter exploratório e descritivo.
SOUZA JÚNIOR <i>et al.</i> , 2021.	Association between sexuality and quality of life in older adults.	Analisar a associação entre as vivências de sexualidade e qualidade de vida de adultos maiores.	Estudo transversal com delineamento descritivo e analítico, desenvolvido de acordo com o checklist Fortalecimento do Relato de Estudos Observacionais em Epidemiologia (STROBE).

LIMA <i>et al.</i> , 2020.	Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência.	Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde voltada para a terceira idade priorizando a temática sexualidade.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes e docentes.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2019.	Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica.	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	Pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autores/ano, amostras, perfil dos idosos e resultados principais.

Autor/ano	Amostra	Perfil dos idosos	Resultados
ALENCAR <i>et al.</i> , 2016.	235 (224 mulheres e 11 homens) idosos inscritos na Universidade Aberta à Terceira Idade da UFPE.	idosos inscritos (n=605) nos cursos oferecidos pela UnATI no 1º semestre de 2012.	A concepção sobre sexualidade teve maior relação com a genitalidade, a maioria referiu pensar em sexo, mas ser indiferentes ao desejo sexual e não ter atividade sexual. A minoria refere autoerotização.
CABRAL <i>et al.</i> , 2019	78 homens idosos da área rural, dos quais apenas 25 fizeram a entrevista.	Idade entre 60 e 69 anos, sexo masculino, residir na zona rural, ter cadastro e ser regularmente atendido na Unidade de Saúde da Família (USF).	A maioria com idade entre 65 e 69 anos, ensino fundamental incompleto, casado ou união estável, e com filhos. Os participantes associavam sexualidade à prática sexual em si.
SOUZA JÚNIOR <i>et al.</i> , 2021	300 idosos residentes no Nordeste do Brasil.	Idosos de 60 anos ou mais; de ambos os sexos; casados, em união estável ou com companheiro (a) fixo; morar no nordeste do Brasil e ter conta ativa no Facebook.	Maioria de homens, idade entre 60 e 64 anos, brancos, que não moravam com os filhos, e nunca receberam orientações sobre sexualidade pelos profissionais da saúde.

LIMA <i>et al.</i> , 2020	30 participantes (21 mulheres e 9 homens)	idosos atendidos por uma UBS do interior de Goiás.	As informações repassadas foram novas e relevantes. Idosos têm medo de se envolverem sexualmente com seus parceiros por receio de julgamentos externos e coerção social e familiar.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2019	15 mulheres idosas de um município de pequeno porte localizado no Noroeste do estado do Paraná, Brasil.	Ser idoso participante do grupo de convivência para a terceira idade; apresentar condições mentais para participar da entrevista, mensurado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM).	Idosos desconhecem a amplitude da sexualidade, vendo-a de forma reducionista e restrita ao ato sexual e a uma condição inerente aos jovens.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A leitura dos artigos possibilitou a elaboração de três categorias voltadas para a sexualidade na terceira idade e suas necessidades.

1- Visão sobre sexualidade

A sociedade tem estabelecido padrões e regras que o ser humano tem seguido e internalizado, construindo conceitos, práticas e percepções acerca do seu viver e fazer. Alguns fatores são apontados como determinantes de uma sexualidade vivenciada de forma insuficiente pelos idosos: percepção dos idosos sobre a sexualidade de forma ultrapassada e restrita à prática e ao prazer sexual (CABRAL *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019; ALENCAR *et al.*, 2016), Sexualidade ligada voltada à reprodução (CABRAL *et al.*, 2019), influências sócio-culturais e religiosas (LIMA *et al.*, 2020; ALENCAR *et al.*, 2016), monotonia e a rotina conjugal (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2020).

A desconsideração da importância da vivência da sexualidade pelo idoso por parte da sociedade é tão marcante que há um esquecimento de que essa é parte integrante do desenvolvimento humano. Destaca-se o quanto a sexualidade na terceira idade é marcada por preconceitos que impõe a pessoa idosa o estorvo da assexualidade. (GUEDES *et al.*, 2019). Tais pensamentos e influências fazem os idosos menosprezar as suas necessidades sexuais.

2 - Condições de saúde e sexualidade

O envelhecimento é um processo longitudinal e contínuo que faz surgir várias mudanças biológicas que alteram as condições físicas e psicológicas do indivíduo, influenciando negativamente na sexualidade durante o envelhecimento.

Fatores que contribuem para uma vivência restrita da sexualidade e que diminuem as práticas sexuais entre idosos: Ressecamento vaginal, diminuição da libido e dificuldade na ereção (ALENCAR *et al.*, 2016), doença arterial coronariana, incontinência urinária, câncer de bexiga e próstata, neuropatia periférica diabética, depressão e utilização de muitos fármacos (CABRAL *et al.*, 2019). A presença de enfermidades interfere na vivência da sexualidade, pois é comum afetar a potência sexual.

A regularidade nas atividades sexuais contribui para o bem-estar físico e psicológico, além de reduzir os problemas de saúde física e mental relacionados ao processo de envelhecimento (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2020). A sexualidade, sendo parte do conceito de saúde sexual, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em qualquer faixa etária (CABRAL *et al.*, 2019). MOURA; SILVA; SANTOS (2019), apontam as mudanças corporais como associadas a aspectos fisiológicos que alteram a libido e reduz a frequência da relação sexual.

Por conseguinte, torna-se imperativo, repensar continuamente formas de viver a sexualidade de maneira ressignificada e satisfatória, o que reforça a necessidade de uma abordagem ampliada de saúde, com inclusão da temática nos seus diferentes cenários sociais.

3 - Prática de Educação em Saúde e Sexualidade

Os estudos apontam a necessidade e a importância do desenvolvimento de estratégias e intervenções de Educação em Saúde voltadas para a educação sexual na terceira idade para uma boa vivência da sexualidade.

Relevância da educação em saúde para o entendimento e quebra de estereótipos acerca da sexualidade na terceira idade (CABRAL *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019; ALENCAR *et al.*, 2016; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2021). Atuação dos profissionais com ações de prevenção de doenças e promoção de saúde voltadas para a sexualidade dos idosos (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2020), o tema da sexualidade na terceira idade como rotina nos setores de saúde, tanto públicos como privados (LIMA *et al.*, 2020).

NUNES *et al.*, (2021) preconizam a educação em saúde como solução para uma nova ótica do indivíduo na terceira idade, onde o mesmo passa a ser visto um ser humano com direito a desfrutar de sua sexualidade, ressignificando seus conhecimentos

e tabus. Desse modo, o desenvolvimento de ações de educação em saúde desenvolvidos na ESF torna-se fundamental para que os idosos tenham autonomia e independência nessa fase da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contemplou os aspectos biológicos, psicológicos e culturais como fatores que corroboram para a assexualidade no que concerne ao período do envelhecimento humano. Assim, para se alcançar o equilíbrio entre as condições físicas, mentais e sexuais do idoso, requer-se uma equipe de saúde capacitada e habilitada para perceber suas necessidades e oferecer orientações que promovam um atendimento holístico e humanizado, livre de mitos, tabus e preconceitos.

É necessário investir na formação e capacitação dos profissionais, de forma a torná-los preparados para abordar esse tema nas consultas com os idosos e desenvolver ações multidisciplinares que promovam o autoconhecimento dos idosos sobre o processo da sexualidade, promovendo a quebra do silêncio, dos mitos e dos preconceitos.

Trabalhar essa temática se configura um fator pertinente para a quebra da assexualidade em idosos, por isso, deve ser trabalhada desde a juventude, haja vista que, o jovem educado se torna um idoso empoderado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.L. *et al.*, The exercise of sexuality among the elderly and associated factors.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. v.19, n.5, p.861-869, 2016. Acesso em 7 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HCQDtmvkCN6TKfZbTXXszfK/?lang=en>.

ALENCAR, L.C.A. Sexualidade na terceira idade: fatores que influenciam na vida sexual dos idosos. **19º Congresso Nacional de Iniciação Científica**, Santos, p.1-14, 2019. Acesso em 29 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2019/trabalho-1000004753.pdf>.

BARROS, T. A. F.; ASSUNÇÃO, A.L.A. ;KABENGELE, D.C. Sexualidade na Terceira Idade: Sentimentos Vivenciados e Aspectos Influenciadores. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Alagoas. v.6, n.1, p. 47-62. Abril 2020. Acesso em: 05 de

agosto de 2021. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/6560>

CABRAL, N.E.S. *et al.*, Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Revista Baiana de Enfermagem**.v.33, Salvador, 2019. Acesso em: 7 de setembro de 2021. Disponível

em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100304.

CUNHA, L.M. *et al.*, Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev. Min. Enferm**, Belo Horizonte, v. 19, n.4, p. 901-906. Acesso em: 7 set 2021.

Disponível em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400008.

DANTAS, R.C.O. *et al.*, Sexualidade em Idosos e Infecções Sexualmente

Transmissíveis: Revisão Integrativa. **Envelhecimento Baseado em Evidências:**

Tendências e Inovações. Campina Grande, 2020. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

Disponível

em:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA1_ID417_14072020120153.pdf

DIONE, P. Um velho tabu: Sexualidade na terceira idade. **Holiste**, 2018. Acesso em: 29 Agosto 2021. Disponível em:<https://holiste.com.br/sexualidade-terceira-idade/>.

FIGUEREDO, M.R.M. *et al.*, Sexualidade na terceira idade: a prática profissional da educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família. **II Congresso Brasileiro de**

Ciências da Saúde. Acesso em: 03 de setembro de 2021. Disponível

em:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD4_SA4_ID1543_12052017195433.pdf.

GUEDES, K. L. *et al.*, Importância da Abordagem da Sexualidade na Terceira Idade. **Editora Realize**. 2019. Acesso em 18 de setembro de 2021. Disponível

em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA5_ID818_19052019233008.pdf

LIMA, I.C.C.L. *et al.*, Sexualidade na Terceira Idade e Educação em Saúde. **Relato de Experiência**.v.3,n.1,p.137,2020.Acesso em: 20 de agosto de 2021. Disponível em:<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340/123>.

MOURA, M. N.; SILVA C. F. T.; SANTOS, F. F. A Sexualidade na Terceira Idade : o tabu que envolve os idosos. **Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica-SEMOC**.2019. Acesso em: 19 de setembro de 2021. Disponível em:<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1270/3/A%20sexualidade%20na%20terceira%20idade%3A%20o%20tabu%20que%20envolve%20os%20idosos.pdf>.

NUNES, S. M. F. *et al.*, Percepções de Idosos Acerca da Sexualidade e Possíveis Limitações. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**.Canoas, v. 9, n. 1, 2021. Acesso em 19 de setembro de 2021. Disponível em:
https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6369/pdf

OLIVEIRA,L.B. *et al.*, Sexualidade e Envelhecimento: Avaliação do Perfil Sexual de Idosos não Institucionalizados.**Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**.v.13,n.2,p.42-50,2015. Acesso em: 07 de setembro de 2021. Disponível em:
<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>

PORTAL da USP. **Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo**. Brasil: USP, 2018. Disponível em:<https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

RODRIGUES, D.M.M.R. *et al.*, Desvelamento Crítico Em Sexualidade Entre Idosas Como Dispositivos de Avaliação Educativa Dialógica. **Revista Baiana de Enfermagem**.v.33, Salvador. 2019. Acesso em: 12 de setembro de 2021. Disponível em:www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100302

ROZENDO, A. S.; ALVEZ, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.3, p: 95-107.2015. Acesso em: 5 de agosto de 2021. Disponível:<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26210>

SILVA, F.M.F. *et al.*, Ações Educativas Abordando a Sexualidade na Terceira Idade: Uma Estratégia de Educação em Saúde. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Campina Grande, 2019. Acesso em: 08 setembro de 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA5_ID1594_10062019213355.pdf.

SILVA, L.C.; VELOSO, L.U.P. Intervenção Educativa Sobre a Sexualidade na Terceira Idade. *Acervo de Recursos Educacionais em Saúde*. 2019. Acesso em 05 de agosto de 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/18633/1/LAICE%20COSTA%20E%20SILVA8.pdf>.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da Sexualidade em Idosos Dependentes. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.26, n.1, 2021. Acesso em: 10 de agosto de 2021. Disponível em <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n1/129-136/>

SOUZA JÚNIOR, E.V. *et al.*, Association Between Sexuality And Quality of Life in Older Adults. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.55, 2021. Acesso em: 07 setembro 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100523

THEIS, L.C.; GOUVÊA, D.L. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.23, n.2, p197-204, 2019. Acesso em: 05 de agosto de 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1015130/36926-113571-1-pb.pdf>

TOLDRÁ, R.C. *et al.*, Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.38, n.3, p.159-168, 2014. Acesso em: 29 agosto de 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf. Acesso em: 29 agosto de 2021.